

 DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

SP Arcos vai jogar a 11km de casa

CD Celeirós com ambição

Sobreposta é candidato, mas não favorito

GD Figueiredo aposta na "prata da casa"

.desportivo

VALE DO HOMEM

REGRESSA A EMOÇÃO À FLOR DA RELVA



Distritais de volta com ambições para todos os gostos

PRÓ-NACIONAL

GD Prado Superar o ano passado
«Não sendo favoritos, somos candidatos»



P. 4-5



P. 6-7

FC Amares Aponta aos quatro primeiros
«Abaixo ficará aquém das expectativas»

HONRA

Caldelas Deseja cimentar estatuto na Honra
«Ser um pouco mais ambiciosos»



P. 8



P. 9

R. Neiva Anseia época tranquila
«Confio cegamente nestes jogadores»

I DIVISÃO

T. Bouro Não assume candidatura
«Querem atirar a pressão para cima de nós»

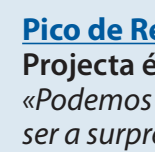


P. 11



P. 10

Rendufe Só pensa nos primeiros lugares
«Candidatas são as equipas que desceram»



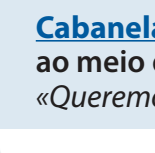
P. 12

Pico de Regalados Projecta época melhor
«Podemos muito bem ser a surpresa»



P. 13

Lanhas Promete dar dores de cabeça
«Temos de ser ambiciosos»



P. 14

Cabanelas aponta ao meio da tabela
«Queremos chateá-los»

CN PRADO

Com dois atletas nos Olympic Hopes



P. 15

Juniores nos nacionais

«A meta é competir nas melhores divisões»

IVO

«O primeiro objectivo é a manutenção»



P. 2-3

Liga 3 | Lank Vilaverdense com bom arranque

LANK VILAVERDENSE FC - IVO GONÇALVES

Ivo Gonçalves é um dos reforços do Lank Vilaverdense para a temporada 2022/23. O guarda-redes traz consigo uma longa experiência na bagagem, sobretudo na II Liga, e quer ajudar a equipa de Ricardo Silva a afirmar-se na Liga 3. O algarvio, de 38 anos, espera ainda que o colectivo se sobreponha sempre às individualidades para que no final todos possam festejar o objectivo traçado.

Como surgiu o convite do Lank Vilaverdense?

Tive alguns convites de clubes da II Liga e mesmo da Liga 3, mas optei pelo Lank Vilaverdense porque gostei da abordagem, do projecto em si e do estilo de jogo que a equipa pratica.

Quais são as primeiras impressões?

O clube está muito estruturado para estas divisões e está a preparar-se para algo mais. Mas antes disto há que fazer um bom trabalho na Liga 3 e depois logo se vê. A pré-época correu bem, tentámos assimilar todas as ideias que o "mister" nos tem passado e é claro que ter transitado muita gente do ano passado ajuda sempre a integrar os mais novos no clube. Estamos no bom caminho e as ideias do "mister" são boas.

Como foi recebido pelo grupo?

Já conhecia grande parte da "rapaziada", receberam-me bem. Hoje em dia conhecemo-nos toda a gente.

E como se sente no meio da juventude?

É uma realidade que temos uma equipa muito jovem, com muita ambição e qualidade, com vontade de aprender, isso só lhes dá margem de progressão. Estamos num patamar médio/alto na nossa qualidade de jogo e naquilo que pretendemos para a nossa ideia. Mas ainda temos muito a melhorar.

O que pode valer este Lank Vilaverdense na Liga 3?

Pode valer pelo seu todo. Temos boas



Ivo Gonçalves

Idade: 38 anos

Altura: 1,86m

Naturalidade: Silves

Clubes: Silves, Vitória de Setúbal, Portimonense, Lagoa, Farense, Académico de Viseu, Penafiel, Leixões, Vizela e Lank Vilaverdense

«**PODEMOS FAZER A DIFERENÇA COMO EQUIPA**»

► ► Ivo Gonçalves é uma das caras novas do Lank Vilaverdense

individualidades, mas onde podemos fazer a diferença é como equipa. Vamos para todos os jogos procurar a vitória.

E qual será a meta?

Mesmo para as equipas que querem subir, que não é o nosso caso, o primeiro objectivo é a manutenção. Não adian-

ta querer subir se não nos mantivermos nesta divisão. O primeiro objectivo é a manutenção, o mais rapidamente possível. Se for nos primeiros quatro lugares ainda melhor. Depois, se isso acontecer, outro objectivo será discutido.

Consegue apontar candidatos à subida?

A primeira jornada foi um pouco a imagem do que vai ser a nossa série. As equipas são muito equilibradas. Podem-se destacar duas ou três equipas no início, mas, pela minha experiência, na hora da decisão essas equipas até podem nem lá estar. Ainda é muito cedo e esta série vai-se pautar pelo equilíbrio, com o pormenor a fazer a diferença.

Notoriedade da Liga 3

«Tem saído muita gente da Liga 3 para patamares superiores. Se no Campeonato de Portugal havia dois ou três candidatos, agora aqui há muitos. Por isso, é que se vêem jogos com muita qualidade e muito equilibrados. Tem muita visibilidade com o Canal 11 e o jogador é que fica a ganhar».

“Estou perfeitamente adaptado, as pessoas são muito afáveis”



É natural do Algarve, mas fez boa parte da carreira a Norte...

Existe muita qualidade no Algarve, infelizmente há pouco investimento no futebol, os apoios não são tão grandes, por isso, a dada altura da minha carreira, optei por vir para o Norte e estou muito satisfeito cá. Estou perfeitamente adaptado, as pessoas são muito afáveis.

Quais são ou foram as grandes referências do Ivo?

Tive várias referências, embora ao longo dos anos vá mudando. Tive muitos que me influenciaram desde o Casillas, Van der Sar, Buffon, mais recentemente o Oblak e o Ederson. Temos tido grandes guarda-redes nestas gerações.

Como perspectiva a luta com Cajó e Hugo Costa pela baliza?

O Cajó já o conhecia bem, assim como o Hugo, mas de outras andanças. Dependemos uns dos outros para evoluir. O que está a jogar depende dos outros dois para não baixarem a guarda, no sentido de que o que está a jogar tem de manter-se em alta.

Ainda se aprende alguma coisa aos 38 anos?

Não sabemos tudo e estamos sempre a aprender com esta idade. Tento sempre passar para os mais novos os conhecimentos que vamos adquirindo ao longo da minha carreira, mas também aprendo com os mais novos.

LANK VILAVERDENSE FC - JUNIORES

«É UM PROJECTO QUE SE VAI CONSTRUINDO AO LONGO DO TEMPO»



▶ ▶ Juniores do Lank Vilaverdense estão a competir na II Divisão Nacional

Depois de uma época épica que culminou com a conquista do campeonato da Divisão de Honra e Taça da AF Braga, a equipa de juniores do Lank Vilaverdense vive agora uma nova realidade no campeonato da II Divisão Nacional. Uma nova temporada, muito mais exigente, com um plantel remodelado e uma nova equipa técnica comandada por Pedro Campos. O “Desportivo” foi procurar saber junto do treinador de 30 anos, natural do Porto - que nos últimos anos trabalhou na formação do Paços de Ferreira - o que o levou a aceitar este desafio e o trabalho que está a desenvolver no seu novo clube.

O que o seduziu neste projecto?

Os responsáveis do clube apresentaram um projecto ambicioso. Já conhecíamos o clube pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos, que culminou na época passada com a subida dos sub-19 aos nacionais e da equipa sénior à Liga 3. Fascinou-nos este convite e ambição de projectar jogadores para o contexto sénior.

Foi fácil construir o plantel?

De um ano para o outro houve muita mudança, pois poucos jogadores se mantiveram da época passada. Nunca é uma tarefa fácil neste contexto, embora os jogadores tenham a ambição de jogar nos nacionais e quanto mais aliciante for o projecto mais os conseguimos cativar. Tornou-se mais fácil devido à organização e estrutura do clube.

E como tem sido a integração?

É um contexto complexo, com muitas caras novas e uma ideia nova da equipa técnica. Em termos de crescimento da ideia denota-se um fascínio por evoluir, aprender, crescer e primar pela diferença. No entanto, a construção de uma ideia não é no imediato e a evolução colectiva sustentada nessa ideia vai demorar o seu tempo. Acredito que isto se vai maturando e os resultados vão aparecendo.

«Nunca é um olhar para o imediato»

E quais os objectivos para a época?
É um projecto que não é uma atitude

aguda, mas sim crónica, que se vai construindo e limando ao longo do tempo. O clube, e nós também, almeja um nível competitivo alto com o intuito de potenciar jogadores, ou seja, nunca é um olhar para o imediato, mas sim para um projecto a longo prazo que tem o foco no crescimento do jogador. Queremos ter a certeza que estes jogadores conseguem chegar ao topo e jogar nas melhores divisões no contexto sénior. Tenho a certeza que vamos fazer coisas boas esta época.

Mas a subida à I Divisão está nos horizontes?

A meta do clube é competir nas melhores divisões, pois é onde este clube merece estar pelo crescimento sustentado dos últimos anos. É nas melhores divisões que queremos estar, mas isso não é a meta que temos em mente. É, sim, o crescimento sustentado da equipa e a evolução individual dos atletas. O ano passado ganharam mais vezes do que perderam ou nem perderam e este ano vão ter outras exigências. Acreditamos que é nessa divergência de problemas que os jogadores vão crescer.

Plantel do Lank Vilaverdense FC



Pedro Campos (meio) lidera equipa técnica

Guarda-redes

Rodrigo Palha (ex-Nacional)
Rodrigo Estevão, Eric

Defesas

Paulo Roberto, João Airosa (ex-Famalicão), Kevin Alves (ex-Barrocelas), Simão Lopes (ex-Famalicão)
Martim Ferreira, José Gama, Tavares (ex- Chapecoense) e Renteria (Colo Colo)

Médios

Hugo Vilela, Francisco Ribeiro Rodrigo Brandão (ex-Merelinense), Gonçalo Sousa Francisco Almeida (ex-Leixões)
Edgar Silva (ex-Merelinense)
Lucas (ex-Fafe), Omar (Mont-Royal)
Jailson (Bobadense)

Avançados

Vasco Costa (ex-Braga), Dalton (ex-Gil Vicente), João Almeida (ex-Rio Ave)
Danilo (ex-Moreirense, Gustavo Cortês (ex-Perugia) Manuel Lucas (ex-Valadares)
Gabriel Souza (ex-Berço), Leo, Luíz Kleim

Equipa técnica

Treinador: Pedro Campos
Treinador adjunto: Rafa Silva
Treinador adjunto: João Duarte
Treinador de Guarda-redes: Isac Gomes
Fisioterapeuta: Bruno Fernandes

João Airosa

«Chegar à fase de subida»

«É um clube onde sinto que posso crescer tanto a nível individual como colectivamente e ofereceram-me excelentes condições. Este é o meu último ano de júnior e o facto da equipa principal estar na Liga 3 também ajudou a tomar a minha decisão. Espero fazer uma grande época, jogar o máximo de minutos e ajudar a equipa a chegar à fase de subida. Sou um central bom nas bolas áreas e que joga para a equipa».



Leo

«Andar nos primeiros lugares»

«O ano passado não perdemos nenhum jogo e fizemos a dobradinha, mas esta época vamos sentir mais dificuldades, pois o campeonato é muito mais competitivo. Entrou uma nova equipa técnica e muitos jogadores e ainda estamos numa fase de assimilar ideias. Queremos andar nos lugares cimeiros e chegar à fase de subida. Sou um jogador rápido e forte nas movimentações».



GD PRADO

«CANDIDATOS A UM DOS PRIMEIROS QUATRO LUGARES»



▶ ▶ GD Prado quer pelo menos igualar classificação da época passada

O GD Prado apostou na continuidade, mas com ambição renovada, para a época de 2022/23, em que pretende igualar ou mesmo superar o 4º lugar obtido no ano passado na série A do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. A grande novidade no plantel acaba por ser mesmo a equipa técnica liderada por Rui Vasquinho, que chega ao emblema alvinegro com expectativas elevadas, num clube com «pergaminhos», que «exige» ainda mais responsabilidade e «obriga a entrar em todos os «jogos para ganhar».

Como decorreu a pré-época?

A pré-época foi muito produtiva. Claro que existe um conhecimento recíproco entre a equipa técnica e os jogadores e tentámos criar uma simbiose no sentido de fazer um verdadeiro grupo para nos levar a um patamar diferenciado. O nosso objectivo foi conseguir colocar os jogadores na zona de conforto e potenciar as suas características dentro da nossa filosofia de jogo, fomentando igualmente o espírito de grupo, pois temos uma responsabilidade enorme ao representar este clube.

O facto de terem continuado 17 jogadores ajudou?

O nosso maior reforço foi manter quase 90% do plantel, o que nos permitiu começar uma semana mais tarde, porque há si-

nergias que estão adquiridas. Além disso, quem entrou está contextualizado com o clube. Esperemos que sejam reforços e não apenas contratações. Para nós, equipa técnica, é uma responsabilidade conseguir algo mais mas não deixa de ser também um dever os jogadores perceberem que com outra equipa técnica têm de ter ainda mais ambição. Queremos inculcar neles a

superação. No entanto, estar a dizer isto a um jogador [Bruno Silva] de 42 anos, que tem 200 golos pelo Prado e é um exemplo de capitão... Gostamos de aprender, vamos aprender com eles e eles connosco.

Em termos classificativos, qual a meta do GD Prado?

Estamos como as outras 12 equipas,

queremos ficar nos quatro primeiros lugares, até porque a competição mudou e esses lugares dão acesso imediato à manutenção. Quem não lutar por isso arrisca-se a descer de divisão. Embora não sendo favoritos, somos candidatos a um desses quatro lugares. Depois, se chegarmos à segunda fase, logo se verá. A minha vinda para este clube teve muito a ver com a ambição do Prado em relação aos anteriores clubes em que trabalhei. Aqui sinto que temos mais pernas para andar. É um clube cumpridor, que coloca os jogadores numa zona de conforto e nós apenas temos de nos preocupar em treinar. Isso para o treinador é a melhor coisa.

Que avaliação faz da série?

Penso que as duas séries estão mais fortes. No ano passado aconteceu um factor anormal, com duas equipas a destacarem-se nas respectivas séries. Este ano não acredito nisso, vai ser muito mais equilibrado. Desceram equipas do Campeonato de Portugal que se reforçaram bem e normalmente têm ambição de regressar. Este ano vai ser «na pele», em pormenores. Além de uma boa equipa temos de formar um bom grupo, porque isso vai fazer a diferença em muitos momentos do campeonato.



Rui Vasquinho (segundo à esquerda) com a restante equipa técnica

«Melhorar o que fizemos no ano passado»

João Ferreira, presidente do GD Prado

João Ferreira transmitiu uma mensagem de ambição para a primeira fase do campeonato. «Temos de melhorar o que fizemos no ano passado. É esse o nosso objectivo. É pensar na manutenção e isso sabemos que é conseguido se terminarmos a primeira fase do campeonato num dos quatro primeiros lugares. Claro que sabemos que vai ser difícil, que os adversários se reforçaram bem e também têm essa aposta. Mas acreditamos que temos aqui qualidade e capacidade suficientes para conquistar esse objectivo», considerou o presidente do clube.

Quanto à escolha de Rui Vasquinho, João Ferreira diz que «pelo seu currículo e palmarés pareceu a esta Direcção que é a pessoa indicada para levar o Grupo Desportivo de Prado a lutar pelos objectivos a que a sua história obriga».



O “senhor 200” está confiante

Bruno Silva parte muito motivado para a nova época

Bruno Silva é já uma referência no Faial. O avançado de 42 anos, que vai completar a 9ª época consecutiva no

emblema alvinegro, já marcou mais de 200 golos nos 16 anos ao serviço do clube da sua terra de origem.

«Preparo-me sempre bem, não venho aqui passar o tempo. Estou no futebol para ganhar e sinto-me bem. Depois, se jogar ou não, o treinador é que sabe. Se marcar os mesmos 13 golos do ano passado é muito bom, mas claro que trabalhamos sempre para superar as nossas marcas», confidenciou Bruno Silva, no arranque de mais uma época desportiva.

«É possível em termos de pontuação fazer melhor do que o ano passado, porque vamos fazer mais jogos. Mas se ficarmos no mesmo lugar (4º) é ótimo, pois resolvemos logo o problema da manutenção», apontou o atacante do GD Prado, que prevê um campeonato mais complicado do que na época finda.

«O Vieira é um clube histórico, o Forjães desceu e à partida será um candidato forte e o Esposende também tem essa ambição. Estas três equipas vão aportar mais qualidade à nossa série. Penso que vai ser a mais competitiva dos últimos anos. Não vai haver um fosso grande entre o meio da tabela e a parte de baixo e a luta pelo primeiro lugar vai ser mais equilibrada, embora exista uma ou outra equipa que apostaram forte, mas isso às vezes vale o que vale», frisou Bruno Silva, que ficou contente por voltar a ter os seus companheiros no balneário.

«O clube manteve a espinha dorsal, o que pode ser um ponto a nosso favor. Depois, contratou três jogadores que vêm acrescentar qualidade à equipa. O novo treinador também trouxe novas ideias, isso é positivo. Vamos ter um grande Prado», garantiu o jogador.



Paulinho (guarda-redes)

«Senti necessidade de mudar de ares»

«A vontade que o clube mostrou em contar comigo foi decisiva para o meu regresso ao Prado. A época passada foi desgastante e senti necessidade de mudar de ares. A integração não foi difícil, pois conheço a maioria dos jogadores. O clube está bem organizado e estruturado, só que agora tem melhores condições de trabalho. Queremos ficar nos quatro primeiros lugares, como todas as equipas, mas vai ser uma luta até ao fim».



Ni (médio)

«Não pensei duas vezes»

«Vamos tentar ganhar o máximo de jogos para andar nos lugares cimeiros da tabela classificativa e assegurar logo na primeira fase a manutenção, que é a meta do clube.

Conheço a maioria do plantel e sou mais um para ajudar. O que me seduziu foram as pessoas, na minha última passagem pelo clube gostei de estar cá e assim que tive a oportunidade de regressar não pensei duas vezes».



Plantel do GD Prado

Guarda-redes

Artur
Nuno
Paulinho (ex-FC Amares)

Defesas

Rodrigo António
Lucas
Lamela
Kiko
Jota
Edu
Queirós (ex-júnior GDP)

Médios

Rafa
Ventura
Gonçalo
Bruno Rocha
Pedro Pereira
Ni (ex-Limianos)
Pereira (ex-júnior GDP)
Veiga (ex-júnior GDP)

Avançados

Cláudio
Dani
Bié
Bruno Silva
Tiago Alves (ex-Águias da Graça)
João Nuno (ex-júnior GDP)



Os três reforços com os ex-juniors

Equipa técnica

Treinador
Rui Vasquinho

Adjuntos

Vítor Gramoso
Ricardo Costa

Treinador guarda-redes

Ricardo Pontes

Osteopata

Nuno Ferreira

Director

Fernando Peixoto

Presidente

João Ferreira

FC AMARES



«MENOS DO QUE O 4º LUGAR SE UMA ÉPOCA ABAIXO DAS EXPECTAT

► ► FC Amares quer andar nas primeiras posições do campeonato da Pró-Nacional

Depois de uma época atribulada, o FC Amares quer navegar em águas calmas no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. Nelson Martinho aponta aos quatro primeiros lugares da série A com o intuito de assegurar de imediato a manutenção, que é uma das metas do clube para a época de 2022/23. O treinador dos amarenses sublinhou ainda que está «satisfeito» e «tranquilo» com o grupo que tem à disposição.

Estamos a poucos dias do arranque do campeonato. Como decorreu a pré-época?

Dentro da normalidade, com uma ou outra mazela, mas que era algo esperado

devido a esta paragem prolongada dos campeonatos. Estamos satisfeitos com o compromisso do grupo.

Um plantel com muitos jogadores novos. Como tem sido a integração?

É verdade, ficámos apenas com sete atletas da época passada. Temos muita gente nova. No entanto, há a vantagem de muitos dos reforços terem jogado juntos na época passada, pois vieram do mesmo clube [Cabreiros]. Quase todo o grupo já se conhecia, o que facilita a integração. Depois, criámos actividades de grupo para potenciar algumas dinâmicas que achamos importantes num plantel com muitas caras novas. Tivemos a preocupa-

ção que para além da qualidade o aspecto humano estivesse presente. Acreditamos que um grupo forte e saudável é sempre uma mais-valia.

Tem o plantel que desejava?

Não renovámos com todos os jogadores que queríamos, perdemos um ou outro atleta por diferentes aspectos, mas dentro de um orçamento muito rigoroso a formação deste plantel deixa-me tranquilo e satisfeito. Penso que fizemos boas contratações.

Internamente espera uma época mais tranquila?

Sim, isso nem se coloca, caso contrário

não teríamos ficado. Desportivamente, a época passada não foi o que pretendíamos, mas dentro das limitações que tivemos acabámos por fazer um campeonato tranquilo. Este ano esperamos mais estabilidade e tranquilidade dentro do clube para fazermos uma melhor classificação.

Que passa por ficar em que lugar?

O objectivo de qualquer equipa é ficar nos quatro primeiros porque garante desde logo a manutenção. A verdade é que a série tem 12 equipas e oito delas terão de lutar numa segunda fase pela manutenção. Nós temos de nos colocar no lote dos quatro primeiros, porque não faz sentido trabalhar sem esse objectivo. Correndo tudo dentro da normalidade, penso que qualquer classificação que seja não ficar nos quatro primeiros será uma época abaixo das expectativas.

Que avaliação faz da vossa série?

Acredito que seja mais competitiva, primeiro pela entrada do Esposende, Forjães e Vieira SC, equipas que acrescentam qualidade. Depois, pelo próprio formato do campeonato, com duas fases. Acredito que este ano não vai acontecer o mesmo do que no ano passado, em que a meio da época já havia vencedores de séries.

Concorda com este formato?

Não acho que seja muito justo e temos o exemplo do Campeonato de Portugal no ano passado, onde equipas que não ficaram na fase de subida por um ponto e acabaram por descer de divisão. Mas é o que temos.



Nelson Martinho (2.º à direita) com a restante equipa técnica



«Da minha casa cuido eu»

Duarte Nuno Campos confiante no plantel que construiu

Duarte Nuno Campos está em sintonia com o treinador e assume claramente que «qualquer lugar abaixo dos quatro primeiros será um fracasso». O director desportivo do FC Amares sublinhou ainda que este é um dos «orçamentos mais baixos da história do clube na Pró-Nacional».

«É sempre difícil formar um plantel quando não se tem muito para dar. Tivemos a preocupação de formar um grupo onde já são quase todos se conhecem. São jogadores em quem confio plenamente», confidenciou o homem forte para o futebol do

FC Amares, que deixou alguns recados aos adversários.

«Costumo dizer que da minha casa cuido eu. As pessoas falam, mas deviam é ficar preocupadas como é que alguns jogadores conseguem vir para cá a ganhar menos dinheiro do que ganhavam nos clubes anteriores. Isso foi um trabalho de toda a estrutura do clube e também pelo facto de o FC Amares ser um histórico, ter um relvado natural e realizar os seus jogos em casa aos sábados. São aliciantes que hoje em dia contam muito para os jogadores», apontou.



«Temos uma equipa mais equilibrada»

Leo é o novo capitão do FC Amares



Com a saída de Petit para o CC Taipas, Leo foi promovido a capitão. O jogador diz que num clube como o FC Amares todos têm a obrigação de ser capitães para ajudar o grupo a atingir o objectivo. «Já era um dos sub-capitães, mas agora deram-me mais esta responsabilidade. Vou procurar honrar este símbolo em todos os jogos», frisou o médio, que fez uma avaliação positiva do plantel.

«Os reforços estão a integrar-se muito bem, já têm muitas anos nesta divisão. Depois, temos alguns miúdos que se encaixam bem no plantel. Penso que temos uma equipa mais equilibrada e competitiva do que na época passada», apontou.

Quanto aos objectivos para a nova época, Leo também aponta aos quatro primeiros lugares. «Vai ser um campeonato difícil, todas as equipas reforçaram-se bem, mas acho que seis ou sete é que vão andar lá em cima. O FC Amares quer ficar nos quatro primeiros», afirmou, acrescentando que vai tentar «superar os cinco golos apontados na época passada».



Plantel do FC Amares

Guarda-redes

Brandão (ex-Cabreiros)

Vasco (ex-Forjães)

Defesas

Bruno Costa

Léo

Rafa

Leandro

Thomas (ex-Bazeilles, França)

Sobrinho (ex-Cabreiros)

Duarte (ex-Cabreiros)

Pedro Silva (ex-Cabreiros)

Pedro Araújo (ex-Cabreiros)

Médios

Gostinho

Nuninho

Pimentel

Liga (ex-Cabreiros)

Moreira (ex-Forjães)

Tiago Silva (ex-Celeirós)

Fabinho (ex-Vieira SC)

Alex (ex-júnior)

Avançados

Hugo Silva

Branco (ex-Palmeiras)

Noé (ex-júnior do GD Prado)

Tanela (ex-Dumiense)



FC Amares com 15 reforços para a nova época

Vasco (guarda-redes)

«Precisava de um novo desafio»

«Na última vez que joguei nesta divisão fui campeão com a camisola do Forjães e na época passada fiz muitos jogos no Campeonato de Portugal, mas é complicado para um jogador que trabalha conciliar as duas coisas. Este ano senti que precisava de um novo desafio na minha carreira e achei que o FC Amares era o clube ideal para dar esse passo. As condições são boas e o grupo tem qualidade, temos condições para fazer uma grande época».



Tiago Alves (médio)

«Candidatos a ganhar todos os jogos»

«Sinto-me como um jovem de 18 anos. Isso é que me alimenta actualmente. Nos últimos anos joguei na Honra em projectos que tinham como objectivo subir de divisão, porque é diferente jogar para o meio da tabela do que jogar para ser campeão. O facto de ser o FC Amares, o projecto e a relação que tenho com as pessoas ajudou na minha decisão de regressar ao clube. Somos candidatos a ganhar todos os jogos».



GD CALDELAS

Manter o estatuto de clube de Honra

GD Caldelas conta com uma dezena de caras novas no plantel



O GD Caldelas parte para a quarta época consecutiva no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga com a ambição de melhorar o 7º lugar alcançado na época anterior. O plantel sofreu uma grande reestruturação com a entrada de uma dezena de reforços, que se juntaram aos 11 atletas que prolongaram o vínculo ao clube das Termas de Caldelas.

«O GD Caldelas tem de ser um pouco mais ambicioso porque as pessoas que trabalham no clube merecem. Queremos fazer um campeonato tranquilo, mas po-

dem ter a certeza que vamos entrar em todos os jogos para lutar pelos três pontos», atirou Mendes, que juntamente com Nelinho forma a equipa técnica do Caldelas, que este ano vai ser reforçada com a entrada de Tonanha.

«Vamos encontrar uma série forte. O Ceilirós, o Este FC e o Bairro apostaram muito e devem ser as equipas candidatas aos primeiros lugares. O resto vai lutar pela manutenção, como nós. Se conseguirmos ficar nos quatro primeiros, resolvemos logo o problema», frisou o treinador, que não se mostrou muito

preocupado com a saída de alguns atletas.

«É verdade que perdemos alguns jogadores importantes, como o Tekla, mas penso que os que chegaram vão dar conta do recado. São jovens com valor e que vão ter oportunidade de mostrar o seu valor, estão a ser bem auxiliados pelos nossos jogadores mais experientes», apontou Mendes, que conta com 21 jogadores para atacar o campeonato. «O plantel está fechado, se entrar será sempre um jogador que acrescente algo à equipa. Não queremos ninguém só a fazer número», rematou.

«Não podemos dar um passo maior que a perna»

Domingos Lima, Presidente do GD Caldelas

Domingos Lima, Presidente do GD Caldelas, aponta para uma manutenção tranquila, descartando para já qualquer luta pelos lugares de subida ao campeonato da Pró-Nacional.

«Os objectivos passam somente pela manutenção. Se a conseguirmos logo na primeira fase do campeonato, óptimo. Sabemos que não podemos dar um passo maior que a perna, para já a Pró-Nacional não deixa de ser uma miragem,

mas quem sabe se um dia não podemos lá chegar», disse o responsável máximo pela equipa do GD Caldelas, que apostou na mesma equipa técnica.

«Quando pegaram na equipa o Mendes e o Nelinho fizeram um grande trabalho, deram mais do que provas que mereciam o voto de confiança para continuar à frente dos destinos do Caldelas», frisou.

O GD Caldelas viu sair alguns jogado-

res para outras equipas. No entanto, Domingos Lima apenas lamenta uma perda. «O único jogador que fico triste por ter saído é o Tekla. Já estava conosco há oito anos. Sem dúvida que perdemos uma mais-valia da equipa», lamentou o dirigente dos caldelenses, que manteve o orçamento. «O Caldelas não pode entrar em grandes “loucuras”. O pouco que prometemos cumprimos», rematou.

Plantel do GD Caldelas

Guarda-redes

Diogo Pereira (ex-São Mamede)

Marco

Defesas

Gustavo, Rui Dias, Padilha

Pedro (ex-São Mamede)

Neves (ex-Lanhas)

Luís Ribeiro (ex-São Mamede)

Médios

Falcão, Fugaça, Afonso, César

João Pedro, João Paulo

Renato (ex-São Mamede)

Moleiro (ex-Este FC)

Vicente (FC Amares B)

Avançados

Edmilson, Diogo (ex-FC Amares)

Zé Miguel (ex-Merelim S. Paio)

Frank (ex-Ponte da Barca)

Treinadores

Nelinho e Mendes

Adjunto

Tonanha

Fisioterapeuta

Anabela

Director desportivo

Marlene Lima

Vice-Presidente

João Abel

Presidente

Domingos Lima



«Gosto de desafios»

Renato (médio)



«Gosto de desafios e estou preparado para jogar na Honra. O Caldelas é um clube com boas condições e que já tem um historial nesta divisão. Quando partimos para uma nova época a ideia passa sempre por fazer melhor do no ano anterior. Vamos ver se conseguimos».

«Vejo qualidade nesta juventude»

Falcão vai cumprir a 15ª época no Caldelas

Falcão, 35 anos, 15ª época com a camisola do Caldelas ao peito, é um dos jogadores mais experientes dos caldelenses. «Temos um grupo muito jovem, só os capitães, o Gustavo e eu, é que temos mais de 30 anos, mas vejo qualidade nestes miúdos», disse o jogador, acrescentando que «são jogadores que se destacaram nos seus clubes e que agora vão ter oportunidade para mostrar o seu valor numa divisão superior».

Falcão é já um filho da casa e gostava de ver o Caldelas dar mais um passo qualitativo nos campeonatos da AF Braga. No entanto, diz que para isso o clube necessita de uma estrutura humana mais alargada.

«O Caldelas vai fazer a quarta época consecutiva na Honra, está estabilizado nesta divisão e podia começar a pensar em algo



mais. As condições de trabalho são muito boas, ao nível de muitos clubes da Pró-Nacional, só que falta massa humana para ajudar o clube. Estou aqui há 15 anos e são sempre as mesmas duas ou três pessoas a trabalhar. O clube merecia mais apoio», apontou.

Quando aos objectivos para a nova época, o jogador diz que era importante «melhorar a classificação da época passada», lamentando ainda a saída de alguns jogadores. «Perdemos jogadores com experiência, com muitos anos no clube, que vão fazer falta ao balneário, mas é o futebol», rematou.

RIBEIRA DO NEIVA

«Temos de mudar o chip para a Divisão de Honra»

GDR Ribeira do Neiva manteve a espinha dorsal e contratou três reforços



Depois uma época quase imaculada que resultou na conquista do título de campeão na série B da I Divisão da AF Braga, o GDR Ribeira do Neiva pretende agora fixar-se definitivamente na Honra. A estrutura do grupo de trabalho manteve-se quase inalterada, com a transição da equipa técnica liderada por Zequinha e a continuidade de 18 jogadores que na época passada ajudaram o clube a subir mais um degrau no futebol distrital.

«Se fosse treinar outra equipa, na Divisão de Honra, não tinha qualquer problema em levar comigo estes jogadores. Disse-lhes na apresentação que confio cegamente neles. Foi uma vantagem termos ficado com mais de 90% do plantel», disse Zequinha, que

retocou o plantel com três jogadores e promoveu dois juniores à equipa principal.

«Precisávamos de reforçar o lado esquerdo da defesa com um jogador diferente, depois queríamos um avançado com características diferentes e contratámos o Zé Esteves, um médio com andamento de Campeonato de Portugal, que fez a formação no FC Porto e no Boavista. Há ainda os dois juniores que vão ter a sua oportunidade. Por isso, acredito que melhorámos a equipa», explicou o técnico, deixando em aberto a possibilidade de entrar mais um reforço. «Se entrar é um jogador para o meio campo porque o Artur, por questões profissionais, nem sempre está disponível», esclareceu.

Zequinha tem consciência que a exigência vai aumentar na Divisão de Honra. «Já disse aos jogadores que o que fizemos no ano passado não chega. Temos de mudar o chip e perceber que vamos enfrentar adversários com outra qualidade. O que prometo é que vamos continuar a ser competitivos e entrar em todos os jogos para ganhar», apontou o treinador.

«No modelo anterior este plantel dava-me garantias para ficar no meio da tabela e fazer um campeonato tranquilo. Este ano podemos ficar no 5º lugar e disputar o play-off de manutenção, pois apenas os quatro primeiros têm garantida a permanência na primeira fase da prova», lembrou.

Plantel do Ribeira do Neiva

Guarda-redes

Fábio, Peludo, Nicola

Defesas

Hugo Correia
Rafinha, Vítor Pereira
André Fernandes
João Pereira
Chuteiras, Titi
Ricardo

Médios

Artur, Bogas, Graça
Abílio Silva
Zé Esteves (ex-Praiense)
Terra
Boris (ex-júnior)
João (ex-Merelim São Paio)

Avançados

Rafa, Andrezinho
Hélder (ex-júnior)
Ricardo (ex-Águias da Graça)

Equipa técnica

Treinador

Zequinha

Adjunto

Cláudio Gonçalves

Treinador guarda-redes

Jorge Oliveira

Fisioterapeuta

Mara Pereira

Director desportivo

Elísio Araújo

Presidente

Diogo Pereira



Zequinha (meio) com os dois adjuntos



«Estabilizar o clube na Honra»

Diogo Pereira, Presidente do Ribeira do Neiva

Diogo Pereira quer estabilizar a equipa na Divisão de Honra, mas sempre dentro da realidade financeira do clube. «Não alterámos muito o orçamento, o clube não pode ir mais longe do que isto. Demos carta branca ao "mister" Zequinha para, dentro do nosso orçamento, contratar os jogadores que crescessem qualidade, pois já na época passada diziam que este plantel era de Honra», frisou o presidente do Ribeira do Neiva.

«A meta passa por estabilizar o

clube nesta divisão, pois temos condições para cá estar. O ideal seria ficar nos quatro primeiros lugares, mas não posso garantir isso, pois há equipas que investiram muito», juntou.

Diogo Pereira sublinhou ainda que a aposta do Ribeira continua a ser a formação. «A subida dos dois juniores foi uma imposição minha, porque essa vai continuar a ser a política do clube. A aposta continua a ser a formação, este ano com a inclusão de uma equipa feminina», rematou.

Zé Esteves (ex-Praiense)

«Ajudar o clube da terra»

«Aceitei o convite porque é o clube da minha terra, com boas condições e com tudo para crescer. Não vejo isto como um passo atrás, sou mais para ajudar o clube a andar lá em cima. O que podem esperar de mim? Dedicção e empenho em todos os jogos. Se todos dermos sempre o máximo vamos ter sucesso».



João (ex-Merelim S. Paio)

«Um projecto aliciante»

«Aceitei este convite porque o Ribeira é um clube com boas condições e com um projecto ambicioso. Também vai ser aliciante para mim pois nunca joguei nesta divisão. Sou um lateral rápido, que gosta de atacar, mas que também defende bem. Vou trabalhar para agarrar um lugar no onze».



Hélder (ex-júnior)

«Não fiquei para fazer número»

«Estou aqui para evoluir e ajudar a equipa a fazer um bom campeonato. Não estou apenas para fazer número e espero ter minutos de jogo. No entanto, sei que para isso tenho de trabalhar muito, pois temos um plantel com qualidade. Acredito que na hora de decidir vou dar boas dores de cabeça ao treinador».



RENDUFE FC

Sem assumir abertamente a candidatura à Divisão de Honra, o Rendufe FC promete fazer um campeonato à imagem do plantel que construiu para a época 2022/23, onde prontificam jogadores com ADN de campeão. Para comandar a equipa sénior, os responsáveis do clube apostaram em Tiago Caldas, que na época passada trabalhou no Alegrienses.

«Neste campeonato e com as condições que o clube proporciona temos de pensar em andar lá em cima. Não digo que vou subir, nem ninguém pode dizer isso, mas vou trabalhar para ganhar muitas mais vezes. Se isso acontecer ficamos mais perto de subir», começou por referir Tiago Caldas, na apresentação da equipa à comunicação social.

«O Granja, os Ceramistas e principalmente o Carreira, que tem excelentes jogadores, estão à frente das restantes equipas. Na minha opinião são os principais candidatos. Depois, temos ainda o Palmeiras, Tadim e Merelim São Paio, que também são muito boas equipas. Esta competitividade é boa para o campeonato e assim é que tem piada, com todas as equipas a quererem ganhar», juntou o treinador, que pretende construir uma equipa «ofensiva», onde a posse de bola seja uma «constante». «Não sei quantos golos vamos marcar, mas que vamos criar muitas oportunidades isso vamos», prometeu Tiago Caldas.



► ► Rendufe FC parte para a nova época com aspirações renovadas

«Somos candidatos a fazer um bom trabalho»

José Silva, Presidente do Rendufe FC

Quais os objectivos do Rendufe FC para esta época?

O ano passado foi um recomeço após dois anos de pandemia, em que as coisas não correram muito bem. Este ano



Presidente com um dos patrocinadores (meio) do Rendufe FC

é um outro recomeço, com uma aposta ainda mais forte no plantel. Já o ano passado disse que tínhamos a melhor equipa de sempre e este ano repito que esta é a melhor equipa do Rendufe até hoje. Se temos melhor equipa queremos mais, muito mais. Não vou apontar metas. Vamos pensar jogo a jogo, sempre com muito respeito por todos os adversários, mas queremos andar nos primeiros lugares.

Os adversários apontam o Rendufe como candidato...

Ai sim? Fico contente. Também já ouvi dizer que tínhamos poços de petróleo... As pessoas ficam admiradas como conseguimos alguns destes reforços e eu respondo: estes jogadores quiseram jogar aqui porque gostaram do nosso projecto e das condições que oferecemos. É verdade que subimos um pouco o orçamento, mas sempre dentro da nossa realidade. Consigo mais facilmente arranjar um patrocínio se tiver

um objectivo definido do que andar aqui a jogar por jogar. Por outro lado, alargamos o nosso leque de patrocinadores para fora da região. Ainda hoje (apresentação da equipa) esteve aqui um deles, o Paulo Rocha, natural de Rendufe, que gosta do clube e tem uma empresa no estrangeiro. É uma das pessoas que nos tem ajudado.

Mas não se assumem como candidatos?

Não, não. Acredito que vamos fazer um grande trabalho, mas as outras equipas também se reforçaram bem. Para ganhar temos de formar um grupo unido a remar todos para o mesmo lado. Já vi equipas com bons jogadores a não fazerem grande coisa. Metade dos jogadores transitaram do ano passado e outros são reforços. Agora temos de conseguir um grupo só e não pode haver divisões, só assim vamos ter sucesso. Temos dado passos sustentados e quando subirmos à Honra é para ficar lá muitos anos.

Plantel do Rendufe FC

Guarda-redes

Celso, Nabiça
Mário Paula (ex-Águias da Graça)

Defesas

Varejão, Kiko, Edu, Raúl, Chiquinho
Dani (Merelim S. Paio)
Henrique (Merelim S. Paio)
Hugo Duarte (Águias da Graça)

Médios

Juca, Januário, Caniggia
Mica, Té, Kanté (Alegrienses)
Pêras (Águias da Graça)
Moreira (Águias Graça)

Avançados

Ginho (Águias Graça)
Gala (Águias Graça) e Brindz

Equipa técnica

Treinador: Tiago Caldas
Adjuntos: Fábio Sousa e Pedro Nuno
Presidente: José Silva
Director desportivo: Mário Costa



Tiago Caldas (meio) lidera equipa técnica

Caniggia, médio

«Grupo mais forte»



«Nesta idade, a minha preocupação é não ter lesões para ajudar a equipa. Fiquei surpreendido com a organização e condições do clube. Vamos tentar andar nos lugares de cima, pois temos um grupo mais forte do que na época passada, mas no futebol há sempre surpresas. Um clube que nunca subiu não pode dizer que é candidato por contratar A, B ou C. Candidatos são as equipas que desceram».

Ginho, avançado

«Ajudar com golos»



«Decidi aceitar o convite do Rendufe devido ao projecto que me apresentaram e também às condições que o clube oferece. Estou aqui para ajudar a equipa a atingir os seus objectivos e com muitos golos, que é o que se pede a um avançado. Temos um bom grupo e podemos lutar pela subida de divisão, essa é a nossa meta».

TERRAS DE BOURO

«Querem atirar a pressão para cima de nós»

Terras de Bouro não se assume como candidato na série B da I Divisão



O Terras de Bouro caiu na última divisão da AF Braga e quer voar rapidamente para outros patamares mais condizentes com o historial do clube. No entanto, a palavra “candidato” foi sempre rejeitada pelos responsáveis terrabourenses, que preferiram manter um discurso mais contido no arranque da temporada. «É normal os adversários quererem atirar a pressão toda para cima de nós e eu vou fazer o mesmo em relação aos outros», disse Vítor Magalhães na apresentação da equipa à comunicação social.

Quais os objectivos do Terras de Bouro para esta época?

Vamos tentar ficar o mais acima possível na tabela classificativa. Sabemos que temos adversários muito fortes, é uma série complicada, onde caíram algumas equipas que desceram da Divisão de Honra. Temos, por exemplo, o Soarense, que também se reforçou muito bem. Vamos andar na luta com eles pelos primeiros lugares.

Não assumem como candidatos à subida?

Não nos vamos assumir como candidatos porque temos noção que é um clube que está a fazer uma reestruturação e o que nos propusemos foi pensar jogo a jogo para ver no que vai dar. O que nos pediram foi para fazer



Vítor Magalhães (meio) com Nuno Abreu e Marco Silva (direita)

um campeonato melhor do que o ano passado, formar uma equipa que acima de tudo tivesse um compromisso muito grande com o clube, o que não aconteceu no ano passado. Foi nesse sentido que fomos contratar estes jogadores, que para além da qualidade individual são homens. Queremos criar um grupo competitivo, com muita competição interna e que os jogadores respeitem este emblema. Esse é um dos grandes objectivos do Terras de Bouro para esta época.

Mas são apontados pelos adversários com os principais candidatos na série B.

É normal, eles querem é atirar a pressão toda para cima de nós e eu vou fazer o mesmo, porque sei que eles também se reforçaram bem e são clubes com muito historial na AF Braga. Aliás, o Soarense, clube que

conheço bem e pelo qual tenho um grande carinho, quer sempre lutar pelos lugares de subida. Conheço bem aquela gente, com quem trabalhei durante dois anos, e sei que a forma de pensar é essa. Não queremos criar esse tipo de pressão, o que temos dito aos jogadores é que tem de haver um compromisso muito grande com o clube.

Foi difícil construir este plantel?

No início sentimos algumas dificuldades, porque o Terras de Bouro passou por muitos problemas financeiros e mesmo de estrutura e perdeu um pouco a sua identidade.

Os jogadores quando ouvem falar no nome do Terras de Bouro ficam de pé atrás. No entanto, com o tempo, conseguimos contratar jogadores com grande nome no futebol distrital e esses abriram a porta para outros.

Preferia ter ficado na série A?

Para mim é indiferente. Se calhar para muita gente não, mas nós queremos é jogar, seja numa série ou noutra.

«A nossa prioridade é fazer obras no campo»

Miguel Rodrigues queria jogar na série A

Enquanto Presidente, Miguel Rodrigues já experienciou muitas coisas no Terras de Bouro, mas nunca tinha visto o clube no escalão mais baixo dos campeonatos da AF Braga. Uma situação desconfortável e que o líder dos terrabourenses quer reverter rapidamente, embora não assuma abertamente a candidatura à subida.

«Somos candidatos a ganhar todos os jogos, nada mais. Nos últimos anos a nossa preocupação foi sanar o passivo, neste momento não devemos nada a ninguém. Agora vamos começar do zero. Claro que somos ambiciosos e queremos mais alguma coisa», frisou Miguel Rodrigues, que se mostrou mais preocupado com o facto de o clube continuar a ter condições precárias para a prática do futebol.

«Antes da subida há um ponto prioritário pelo qual nos batemos há alguns anos e já se está a tornar quase insuportável que são as condições do nosso campo. Temos a promessa do Município que vai fazer obras no nosso parque desportivo, pensávamos que

Plantel do Terras de Bouro

Guarda-redes

Daniel (ex-Soarense), Tozé

Defesas

Pega, Sá, Bruno Dias (ex-Caldelas)

Mouzinho (ex-Caldelas)

Mingos (ex-Caldelas)

Zé Pereira (ex-Rendufe)

Puskas (ex-júnior GD Prado)

Médios

Hélder Faria, Ricky (ex-Palmeiras)

Nuno Dias (ex-Rendufe)

Bruno Gomes (ex-Prado)

Xuxa (ex-SP Arcos)

Bruno (ex-Santa Cruz)

Avançados

Pedro, Fábio Lima (ex-Soarense)

Gonçalo Vieira (ex-júnior do FC Amares), Maicon (ex-Condor)

Diogo Sousa (ex-Arsenal de Crespos)

Costeira (ex-Pedralva)

Equipa técnica

Treinador: Vítor Magalhães (Vitinho)

Adjuntos: Nuno Abreu e Luís Marques

Treinador guarda-redes: Marco Silva

Director Desportivo: Hugo Rocha

Coordenador Geral: Pedro Miguel

Presidente: Miguel Rodrigues

Xuxa (médio)

«Vim para ajudar o mister»



«Gostava de ter ficado na Pró-Nacional, mas nunca me informaram que não iria ficar no SP Arcos. Quando soube, os plantéis já estavam fechados e tive de arranjar outra solução. Aceitei mais este convite para ajudar o “mister” Vitinho, com quem trabalhei no Caldelas. Um clube como o Terras de Bouro nesta divisão apenas pode ter um pensamento: lutar pela subida de divisão».

Hélder Faria (capitão)

«O clube não pode andar nesta divisão»



«Voltaram a convidar-me e estou aqui para regressar à Honra. Um clube como o Terras de Bouro tem de lutar pela subida, não pode andar nesta divisão. Temos um bom plantel, com experiência, uma boa equipa técnica e a Direcção não tem falhado com nada. Por isso estão reunidas as condições para fazer uma grande época».



PICO DE REGALADOS

«PODEMOS MUITO BEM SER A SURPRESA DESTA SÉRIE»



▶ ▶ **Treinador do Pico de Regalados confiante numa boa temporada**

Alfredo Pimenta vai para a terceira época no comando da equipa do Pico de Regalados. O treinador de 45 anos não aponta qualquer meta classificativa para a nova época desportiva, onde vai competir na série A do campeonato da I Divisão da AF Braga. No entanto, Fredo, como é conhecido no mundo da bola, diz que a sua equipa pode ser a «surpresa do campeonato».

Foi difícil construir o plantel?

Sinceramente pensei que ia ser mais difícil convencê-los a ficar no Pico. Sin-

to que os jogadores ficaram um pouco frustrados pelo facto de na época passada as coisas, em termos de classificação, não terem corrido como desejávamos. Eles acreditam, principalmente os mais jovens, que ainda podem evoluir mais aqui, por isso decidiram ficar mais um ano. Os jogadores estão cá por amor à camisola.

Manteve a maioria dos jogadores. Considera isso uma vantagem?

Penso que sim. Muitos destes jogadores já estão comigo há dois anos, conhecem bem as minhas ideias e eu a forma deles

jogar e também a sua forma de ser fora das quatro linhas. Muitos deles no ano passado acusaram alguma inexperiência e esta época vão estar mais fortes em todos os sentidos. O grupo está mais preparado para enfrentar as dificuldades.

Espera superar o 10º lugar do ano passado?

Quando partimos para uma nova época o objectivo passa sempre por fazer melhor do que no ano anterior. Queremos manter uma estrutura forte, com vontade de trabalhar e no final os resultados vão

aparecer. Acredito que podemos muito bem a surpresa desta série. Aliás, alguns dos atletas mais velhos dizem que gostavam de deixar o futebol com uma subida, penso que isso já é um pouco de mais, mas não deixa de ser importante passar essa mensagem de ambição aos mais jovens.

Que avaliação faz da vossa série?

Sinceramente ainda não me debrucei muito sobre isso, mas quando jogava sempre gostei de defrontar equipas do concelho de Barcelos. Vai ser uma série competitiva, com equipas que apostaram mais forte do que outras, como é o caso do Rendufe e do Palmeiras. Também acredito que o Lanhas vai ter uma boa equipa.

O plantel do Pico está fechado?

Nunca me preocupei muito em fechar o plantel, pois acredito que durante a pré-época surgem sempre algumas surpresas. Acredito que ainda vamos reforçar a equipa com um grande amigo meu que pode vir jogar no Pico.



Alfredo Pimenta com os dois adjuntos

«Aposta continua a ser a formação»

Nuno Silva, dirigente do Pico de Regalados

Nuno Silva quer uma equipa sólida para suportar as vicissitudes de um campeonato que promete ser ainda mais competitivo do que na época passada. O dirigente picense, que juntamente com Albino Fernandes trabalha mais de perto com a equipa sénior, diz que a filosofia do clube continua a ser a aposta na formação. «Mantivemos a equipa técnica e a maioria dos jogadores e reforçámos o grupo com alguns atletas que vão acrescentar algo ao grupo. Vamos também ter alguns junio-

res a fazer a pré-época, porque a nossa aposta continua a ser a formação», frisou Nuno Silva, sublinhando que o Pico «continua a ter uma equipa jovem».

«Dependemos do nosso trabalho e alguns patrocinadores que nos vão ajudando ao longo do ano. Este ano também vamos ter uma equipa de juniores, pois tínhamos meia dúzia de miúdos com talento nos juvenis e temos de os aproveitar. De resto vamos manter todos os escalões e também a equipa feminina», rematou.



Fiscal (reforço)

«Vejo qualidade no plantel»

«Sou um médio ofensivo de 23 anos, técnico e com boa visão de jogo. Na época passada fui campeão pelo Ribeira do Neiva, mas não joguei com muita regularidade, por isso decidi assinar pelo Pico para ter mais minutos de jogo. Conheço a maioria dos jogadores do plantel e vejo qualidade para sermos uma agradável surpresa na nossa série».



Pimenta (capitão)

«Importante é ajudar a equipa»

«Com a minha idade (31) o mais importante é ajudar o grupo e os jogadores mais jovens a evoluírem para terem uma carreira de sucesso a este nível. Temos miúdos com qualidade que podem jogar em divisões superiores, mas têm de trabalhar. Na época passada já havia talento mas faltava experiência. Agora já têm mais um ano e acredito que podemos fazer muito melhor. Podemos surpreender».



Plantel do Pico de Regalados

Guarda-redes

Diogo Sousa

João Silva (ex-Merelim São Paio)

Defesas

Pedro Pimenta, Paulo Rei, Alexandre César, Miguel Moleiro, Miguel Nixe

Médios

Gabriel, André Teixeira, Tozé Silva (ex-Terras de Bouro), Hugo Fernandes Paulo Machado, Diogo Alexandre Rancho, Hugo Lomba, João Carvalho Fiscal (ex-Ribeira do Neiva) Eduardo Silva (ex-Anais)

Avançados

Gilberto Sousa, Rafa Martins Carlos Peixoto

Equipa técnica

Treinador: Alfredo Pimenta

Adjunto: André Malheiro

Preparador físico: Benjamim Fernandes

Director Desportivo: Nuno Silva Albino Fernandes

GDCR LANHAS

«Estou convicto que vamos andar nessa luta»

GDCR Lanhas aposta em andar nos primeiros lugares



O GDCR Lanhas não se assume como candidato, mas também não descarta intrometer-se na luta pelos lugares que podem dar acesso à Divisão de Honra. A versão da equipa para a época 2022/23 conta com muitas novidades no plantel: ao todo são 10 as caras novas num grupo de trabalho composto por 21 jogadores, mas que ainda deve receber mais dois ou três atletas antes do arranque do campeonato da I Divisão da AF Braga. A Direcção do Lanhas também decidiu cortar com o passado no que diz respeito à equipa técnica e apostou no treinador Cristiano Ferreira.

Com tem decorrido a pré-época?

Os jogadores estão comprometidos e aceitaram bem os métodos da equipa técnica. O que reparei foi que os jogadores que renovaram querem uma mudança. Estão um pouco cansados do conformismo e de chegar ao meio da época e não estarem na luta. Os que chegaram vêm com essa mesma mentalidade.

Os objectivos passam pela subida?

Nos últimos anos, o presidente [Nuno



Cristiano Ferreira com o adjunto Ricardo Almeida

Esteves] deu prioridade às infra-estruturas e à formação e agora vai concentrar-se na equipa sénior. Quer dar um salto qualitativo porque o clube, pelas condições que oferece, merece outra divisão. Vamos ver se conseguimos, até porque o Lanhas subiu há 10 anos.

Mas assumem-se como candidatos?

Não vou dizer que o Lanhas é candidato ou que vai subir mas vamos tentar. Isso podem ter a certeza. Queremos “brigar” lá na frente com quem se assumiu e se preparou para tentar subir de divisão. Estou convicto que vamos andar nessa luta. Vamos dificultar

ao máximo a vida aos nossos adversários e tentar ganhar todos os jogos, pois temos a ambição de andar lá em cima. Nesta divisão não há descidas e se não tiveres esse pensamento mais vale jogar na Inatel ou nos campeonatos amadores, que assim os clubes não gastam tanto dinheiro

Sentiu muitas dificuldades para formar o plantel?

Não. Aliás, este foi um dos anos em que consegui fechar o plantel mais cedo. Na última semana de Junho já tínhamos o plantel praticamente fechado. Falta-nos apenas um lateral esquerdo e um avançado com características diferentes dos que temos no plantel. Pode também entrar um médio mas só se for uma mais-valia. Vamos esperar pelo desenrolar da pré-época para ver o que vai acontecer.

Ficou satisfeito com a série?

Sinceramente, estava a contar jogar na série B, com as equipas de Braga. Vamos ter de jogar em Espouende e Barcelos com equipas que não conhecemos muito bem e teremos viagens mais longas.

Plantel do GDCR Lanhas

Guarda-redes

Márcio, André e Tiago

Defesas

Sementes, Filu (ex-T. Bouro)

Rui Gama (ex-Este FC)

Francisco (ex-Carreira)

Diogo (ex-S. Mamede)

Nelson (ex-Rendufe)

Médios

Miguel, Ricardo Gama

Filipe, Bruno Dantas (ex-Guisande)

Carlos (ex-Palmeiras)

Salazar (ex-T. Bouro)

Gil (ex-FC Amares B)

Avançados

Leão, Paulinho, Miguel

Filipe e Leandro (ex-Palmeiras)

Equipa técnica

Treinador: Cristiano Ferreira

Adjunto: Ricardo Almeida

Presidente: Nuno Esteves

Directores desportivos: Domingos

Gama e Eduardo Lopes

Leandro (avançado)

«Andar nos primeiros lugares»



«Na época passada não joguei muito [no Palmeiras] porque estava tapado pelo Branco. Este ano espero ter mais minutos e ajudar a equipa a ganhar muitos jogos para andar nos primeiros lugares. Podem esperar compromisso, dou sempre tudo nos treinos e jogos. Gosto de atacar a profundidade e de jogar em apoio frontal, porque seguro bem a bola».

Paulinho (avançado)

«Superar o ano passado»



«Vou tentar fazer melhor do que a época passada, que individualmente não me correu muito bem. Colectivamente, o objectivo é sempre melhorar o que fizemos o ano passado. Temos um bom grupo, que pode andar nos lugares cimeiros. Temos qualidade para discutir os lugares de subida, agora se vamos subir ou não em Maio se verá».

«Vamos exigir mais»

Nuno Esteves, Presidente do GDCR Lanhas

Nuno Esteves, presidente do GDCR Lanhas, quer fazer um corte com o passado. «A escolha do “mister” Cristiano Ferreira foi a pensar no rigor e na disciplina, que era algo que nos últimos anos não podíamos exigir devido às parcas condições que tínhamos. Agora é diferente. Senti que era a hora de mudar. Vamos exigir mais», começou por referir Nuno Esteves, reeleito recentemente para mais um mandato. «Decidi candidatar-me para dar continuidade ao trabalho na formação e também por causa do incentivo por alguns elementos da Direcção e alguns jogadores que estão aqui há muito anos», confidenciou o líder do Lanhas, que gostava de repetir o feito conseguido há 10 anos. «Foi nesta série (A) que subimos de divisão há uma década. Nunca se sabe se este ano não poderemos repetir esse feito. Eu gostava muito e vamos trabalhar nesse sentido», disse Nuno Esteves, que aponta o Rendufe como principal candidato ao primeiro lugar.



AGD CABANELAS

«QUEREMOS ANDAR A CHATEÁ-LOS»



► ► Cabanelas ambiciona andar do meio da tabela para cima

A AGD Cabanelas parte para a nova época desportiva com a ambição de melhorar a classificação obtida na temporada passada, no campeonato da I Divisão da AF Braga. Nesse sentido, a Direcção do clube manteve no comando técnico da equipa Sá Fernandes, renovou com 13 jogadores e contratou nove reforços, sendo que três deles estão de regresso ao clube. «Decidi continuar pelo respeito às pessoas que estão no clube e aos jogadores que renovaram, pois disseram que apenas ficavam

se eu continuasse. Perante isto, não fui capaz de dizer que não», explicou Sá Fernandes.

«Na época passada terminámos o último treino com 20 jogadores, criámos um bom grupo e este ano renovamos com 13 atletas e conseguimos recuperar três jogadores que já tinham passado por cá. Depois, contratámos mais alguns jogadores na tentativa de acrescentar algo mais ao plantel. Penso que com mais dois ou três fechamos o plantel», juntou o técnico, que devido às parcas condições

do clube (campo pelado) perdeu alguns reforços.

«Não é fácil cativar jogadores para jogar no pelado. Falei com alguns que podiam ser uma mais-valia, mas devido a estas condições disseram que não. Já era mais que tempo de o clube ter um sintético. Parece que o Concelho morre em Prado», atirou.

Quanto aos objectivos desportivos, Sá Fernandes não esconde que gostaria de andar do meio da tabela para cima. «É uma série forte, como eu gosto, espero

que tenhamos a mesma postura que é honrar esta camisola. Claro que queremos ganhar e melhorar a classificação da época passada, porque a Direcção merece», frisou, apontando o Rendufe, Palmeiras e as equipas que desceram (Granja, Carreira e Ceramistas) como candidatas aos primeiros lugares. Nós queremos chateá-los e andar o mais acima possível na tabela classificativa. Temos miúdos com muita qualidade e que se tiveram sorte e forem ajudados podem jogar noutra divisão», concluiu.

Plantel do AGD Cabanelas

Guarda-redes

Liro e Rúben (ex-Martim)

Defesas

Né, Rui, Machado, Ginho, Magala
Mota, Ferrete (regresso) e Gil

Médios

Lopes, Vítor, Braga, Rafa
Leonel (ex-júnior do Vilaverdense)
Peixoto (ex-júnior do Prado)
Braguinha (ex-Pico Regalados)

Avançados

Guga, Tiago Oliveira
Adriano (regresso)
Piluca (ex-B. Misericórdia)
João Paulo (ex-júnior do Vilaverdense)

Equipa técnica

Treinador: Sá Fernandes
Adjunto: André Machado
Fisioterapeuta: Bruna Costa
Presidente: António Costa
Vice-Presidente: Carlos Costa

«Mais um ano nestas condições, já nem sei o que lhe diga»

Carlos Costa, Vice-presidente do Cabanelas

Carlos Costa, Vice-presidente da AGD Cabanelas, não coloca pressão no grupo em relação à tabela classificativa. O dirigente sublinhou ainda a importância de manter Sá Fernandes como treinador. «O ano passado criou um bom grupo e terminámos a época com 20 jogadores, o que não é normal. Por isso a sua continuidade era muito importante. A ideia é fazer melhor do que o ano passado e agora vamos ver se conseguimos ou não», apontou o homem forte para o futebol do Cabanelas.

«Mais um ano nestas condições, já nem sei o que lhe diga. Os responsáveis da Câmara e a Junta já estiveram aqui e disseram que vão avançar com as obras, só não dizem ao certo o que vão fazer. Penso que já merecemos», juntou o dirigente, acrescentando que o clube tem um orçamento de cerca de 20 mil euros por época.



Sá Fernandes (direita) com o vice-presidente e fisioterapeuta do Cabanelas

Rafa, guarda-redes

«O futebol não vai acabar»

«Vamos demonstrar ao pessoal da terra que mesmo com estas condições o futebol em Cabanelas nunca vai acabar. As pessoas devem apoiar mais a equipa. Este ano, penso que podemos andar do meio da tabela para cima. Temos um grande grupo mesmo com estas condições. Aponto o Rendufe e talvez o Palmeiras como candidatas».



Ginho, capitão

«Jogamos por amor à camisola»

«Esperamos fazer uma época melhor, porque a equipa é quase a mesma, o treinador ficou e já estamos mais entrosados com as ideias dele. Entraram alguns jogadores novos, mas muitos já conhecem o clube. Aqui, jogamos por amor à camisola, não ganhamos nada. Um bom balneário pode não ganhar jogos, mas ajuda muito. Tenho 23 anos e ambiciono muito chegar lá cima».



CN PRADO

O repetente e a estreante nos Olympic Hopes

Afonso Pereira e Leonor Carvalho integram comitiva nacional presente em Bratislava

Os canoístas do CN Prado Leonor Carvalho e Afonso Pereira integram a comitiva portuguesa, que entre os dias 8 e 11 de Setembro vai participar nos Olympic Hopes, na cidade de Bratislava, na Eslováquia.

Antes da viagem para o último estágio em Montemor-o-Velho, o Desportivo conversou com os dois jovens atletas sobre as aspirações para este evento que reúne alguns dos mais talentosos canoístas de todo o mundo.

Afonso Pereira, natural da Vila de Prado, é um repetente nesta prova. No ano passado as regatas não correram muito bem ao campeão nacional absoluto no escalão de cadetes, que vai competir em C1 200, 500, 1000 e C2 500.

«Estou muito menos nervoso e mais confiante, pois já não vai ser a minha

primeira competição internacional. Já não sinto tanta ansiedade como no ano passado», confidenciou o jovem canoísta, que quer estar nas finais. «Conheço melhor os meus adversários e já sei com o que posso contar. A primeira meta é chegar às finais e depois de lá estar tudo pode acontecer. Preparei-me muito bem para esta prova. Estou confiante que vou fazer um bom Olympic Hopes», disse.

Quanto à possibilidade de chegar ao pódio, Afonso não descarta a conquista de uma medalha nas tripulações, onde vai fazer par com Leonardo Barbosa, do CN Crestuma.

Leonor: «Ganhar experiência»

Leonor Carvalho encara a sua participação nos Olympic Hopes como uma forma de continuar a evoluir na canoa-

gem. A atleta vai estreiar-se em provas internacionais e não escondeu o que isso acarreta para uma canoísta de apenas 14 anos.

«A cada dia, com o aproximar da prova, fico mais ansiosa e nervosa, mas ao mesmo tempo sinto-me preparada e confiante, pois trabalhei muito ao longo do ano para estar nesta competição. Sei que vou encontrar adversárias muito fortes, a concorrência é de qualidade (risos)», apontou a canoísta, natural de Merelim.

«O objectivo principal é chegar às finais e depois dar tudo para conseguir um bom lugar. Estar presente nesta competição já é muito bom», realça Leonor, que vai competir em C1, 200, 500 e 1000 e C2 200 e 500.

«Comecei nas primeiras pagaias em K1, mas depois fiz C1 e nunca mais dei-

xei as canoas. O Silvestre [treinador] incentivou-me sempre a dar o meu melhor e sinto que nestes últimos anos tenho evoluído muito», contou Leonor, que intensificou os treinos na antecâmara da prova.

«O último estágio vai servir para afinar as últimas coisas para que nada falhe na competição. Nestas provas internacionais o mínimo erro pode ser fatal e dar uma má classificação. Temos de estar muito concentradas», frisou a atleta, que encontrou na canoagem uma forma de abstrair.

«Gosto de treinar no rio, se um dia corre menos bem, entro na água e abstraio-me de tudo e sinto-me muito melhor, é uma maravilha», confidenciou Leonor, que na próxima época quer chegar à Selecção Nacional de Júniores.



Leonor

«Estou ansiosa e algo nervosa, mas ao tempo sinto-me preparada. Trabalhei muito durante o ano para estar nesta competição e espero fazer boas provas. Esta é a minha experiência internacional e vai servir essencialmente para aprender e evoluir com os melhores. Mas quero chegar às finais»



Afonso

«Este ano estou melhor preparado e sinto que as provas podem correr melhor do que no ano passado. Conheço melhor os adversários e quero estar presente em todas as finais e depois tentar algo mais. Quem sabe se no C2 não conseguimos uma medalha para Portugal».

GD PRADO - JOY



PRADO PRESTA TRIBUTO A ANTIGO CAPITÃO

▶ Joy jogou 14 anos no emblema alvinegro

O GD Prado homenageou o seu antigo capitão de equipa. Artur Joni Macedo Soares, conhecido no mundo da bola por Joy, fez a formação no SC Braga, tendo passado pelo Alegrrienses, antes de chegar ao Faial na temporada de 2006/07, onde permaneceu 14 temporadas.

Na época de 2019/20, com 35 anos, disse adeus aos relvados.

«Deixei o futebol por questões pessoais, tinha acabado de ser pai pela segunda vez e senti que a minha família estava a precisar de mim. Mas ficou um vazio enorme. Posso confidenciar que é a primeira vez que venho ao campo desde que deixei o futebol. Estive dois anos sem ver jogos desta divisão

porque não conseguia lidar bem com a situação», contou o ex-capitão do GD Prado, no dia (3 de Setembro) em que o clube lhe prestou homenagem.

«Agradeço a todas as Direcções do GD Prado e aos associados por esta homenagem. Foi um clube onde acabei por me formar como homem e também como atleta. Parte da minha foi vivida no GD Prado. Os melhores momentos no futebol nem é na parte desportiva, mas sim ter encontrado pessoas como as que convivi no GD Prado. Foi das melhores coisas que tive no futebol», apontou Joy, que recebeu uma camisola com o seu número (22) e uma lembrança do clube.

Fotografias de Salomé Pessoa



PUBLICIDADE



Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

90%
INCENTIVO

SÃO PAIO D'ARCOS

«A fasquia está nos quatro primeiros lugares»

São Paio d' Arcos vai cumprir a sétima época consecutiva na Pró-nacional



Foi difícil a construção do plantel? Este plantel foi preparado com muita antecedência. Felizmente, conseguimos contratar os jogadores num curto prazo de tempo. Nunca tivemos qualquer tipo de recusa, pelo menos dos que eu tivesse abordado para representar este clube, bem pelo contrário.

Que avaliação faz da Série (A)?

Esta é uma divisão muito, muito complicada, composta por equipas fortes. Este ano há um novo modelo competitivo, em que ficarão apenas quatro equipas de cada série na fase de apuramento de campeão e as restantes oito a lutar pela manutenção. Grande parte das equipas manteve as suas estruturas e muitas delas reforçaram-se muito bem.

No nosso caso, conseguimos manter uma boa espinha dorsal da época anterior e contratar bons atletas para as restantes posições.

E quais os objectivos do SP Arcos?

Penso que formamos um plantel com capacidade para espreitar os lugares de cima, que é aquilo que ambicionamos. Quem ambicionar outra classificação vai acabar por descer de divisão. A fasquia está nos quatro primeiros lugares e todos nós temos de ter

essa ambição. É essa a mensagem que tem de ser passada aos jogadores. Se os treinadores não forem ambiciosos e optimistas não estamos cá a fazer nada, pois acaba por haver uma desmotivação total de toda a gente.

Regresso ao futebol sénior

Como está a ser o regresso ao futebol sénior?

É sempre especial. Estive 10 anos ligado à formação, por opção própria, porque ao longo destes anos não tive nenhum projec-

to ambicioso. Houve sempre vários convites de clubes de divisões inferiores mas, com todo o respeito, optei por rejeitar e continuar ligado à formação. Neste caso não. É um projecto de Pró-Nacional, de um clube que dispensa apresentações e que se afirmou nos últimos sete anos na elite do futebol distrital.

É o clube que entendi que me poderia relançar na ribalta do futebol. Aceitei com muito agrado, até porque já conheço o presidente há muitos anos, desde os tempos em que eu era atleta do SC Braga.



Fernando Pires (meio) com os adjuntos

SP Arcos vai jogar na Freguesia de Cunha

Presidente desiludido com a solução encontrada



Manuel Rocha vai continuar como Presidente do São Paio d' Arcos pelo menos mais uma temporada. O clube bracarense resolveu, assim, o impasse directivo. «Ao fim de sete épocas consecutivas na Pró-Nacional, o São Paio d'Arcos merecia mais atenção por parte da Câmara Municipal de Braga, porque é o único clube da zona urbana da cidade que vai jogar no principal campeonato distrital. Depois de tantos anos no futebol sinto uma tristeza enorme. Esta não é uma obra assim tão difícil de fazer e o clube merece que seja feita, quer para poder

jogar na Pró-Nacional, quer para fomentar as camadas jovens e dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido», lamentou Manuel Rocha, que esta época vai realizar os jogos como visitado no campo da Longra, na Freguesia de Cunha. «Toda a população de São Paio d'Arcos e todos os associados mostram o seu descontentamento pela solução encontrada, uma vez que é distante de São Paio d'Arcos (10km), estando mesmo muito desagradados com a Câmara Municipal de Braga», reforçou o líder da turma bracarense.

Plantel do São Paio D'Arcos

Guarda-redes

Alex e Pedro

Defesas

Tiago, Álvaro, Daniel Moreira

Leo (ex-júnior Maximinense)

Marco Matos (ex-Guisande)

André Rego (ex- Fontinhas), Dinis

(ex-Pousa) e Romeu Lopes (ex-Vieira)

Médios

Barbosa, Leitão, Fiuza, Vítor Hugo

Isac (ex-Cabreiros)

Salgueiro (ex-júnior Maximinense)

Avançados

Carlinhos, João Matos (ex-Sequeirense), Gui (ex-Cabreiros), Simões (ex-Es-

te) e Zé Xavier (ex-Maria da Fonte)

Equipa técnica

Treinador: Fernando Pires

Adjunto: Sérgio Machado

Preparador físico: Nuno Coelho

Treinador guarda-redes: Jorge Silva

Fisioterapeuta: Anabela Sá

Médico: Ramón Ferrero

Presidente: Manuel Rocha

Director desportivo: Alexandre Sousa

Técnicos de equipamentos: Jorge

Silva e Domingos Fernandes

CD CELEIRÓS

«Série terrível para os clubes de Braga»

Xiço aponta aos quatro primeiros lugares



Plantel do CD Celeirós

Guarda-redes

Fernando Faria (Manhola)

Vasco Faria e Rodrigo Faria (ex-júnior)

Defesas

Bruno Gonçalves (ex-sub-23), Miguel

Leite, Pedro Costa e Tiago Azevedo

(ambos ex-Este FC) e Tiago Carvalho

(ex-SC Cabreiros)

Médios

Ângelo Coreixas, Leonardo Sousa

(Léo) e João Pedro (todos ex-sub-23)

João Rocha (Rochinha), Jardel

Carlos Rocha (ex-SC Cabreiros)

Perry e Quinteiro

Avançados

Bruno Bernardo (ex-Este FC)

Rafinha (ex-Esporões)

Nuno Ferreira (Nuninho)

Adriano Silva

Francisco Ferreira (ex-sub-23)

Tony, Rodrigo Ferreira

Equipa técnica

Treinador: Ricardo Silva (Xiço)

Técnicos-adjuntos: Valter Capela

e Gonçalo Silva

Treinador de guarda-redes: João Leite

Presidente: Miguel Veiga

Diretor desportivo: António Brito

(Tony)

Ricardo Silva, conhecido no “mundo da bola” por Xiço, foi a aposta do CD Celeirós para tentar levar o clube à principal divisão do futebol distrital. Após três épocas consecutivas ao comando do Este FC, o jovem treinador tem agora um novo desafio na sua ainda curta carreira de técnico. Para saber um pouco mais sobre o que será o futuro, quanto às ambições da equipa bracarense na Série B do campeonato da Divisão de Honra, o “Desportivo” esteve à conversa com Xiço.

Como está a decorrer a pré-época?

Tem decorrido com alguma normalidade, pena são as dificuldades que todos os clubes têm nesta fase da época, entre lesões e ausências de jogadores em período de férias. Temos um grupo praticamente novo e que tem de estar aberto a novas ideias. Ainda temos muito trabalho pela frente.

Está satisfeito com o grupo que formou?

A equipa tem os ingredientes que gosto e que me desafiam. Muita gente jovem, entre juniores e promoções dos sub-23. Temos jogadores com perfil competitivo elevado que já cá estavam e tentamos acrescentar, através das contratações, jogadores que nos viessem trazer maturidade e qualidade. É um grupo que vai de encontro ao que gostamos de trabalhar.

Que avaliação faz da Série B?

É muito competitiva. É uma série terrível



Xiço, segundo à direita, com os adjuntos

para os clubes de Braga, devido ao elevado número de derbies, onde todos os pontos vão custar muito caro. Repare que nesta série está o segundo e terceiro classificado da época passada, o Este FC e o Bairro FC. No caso do Bairro, manteve quase todo o plantel e a equipa técnica. Ainda vamos apanhar o Esporões, que caiu da Pró-nacional, que acredito que também seja uma equipa candidata a subir de novo.

E o Celeirós onde cabe no meio dessas equipas?

Nós tentaremos alcançar um dos quatro primeiros lugares, sabendo que existem outras equipas com bons planteis e qualidade que podem disputar esses lugares, como é o caso do Guilhofrei e do Emilianos e outras

equipas que subiram que podem surpreender.

Mas não ambicionam subir à Pró-nacional?

As metas do Celeirós são a valorização do clube, da sua imagem e da Academia, que é a menina dos olhos de ouro do Presidente. Também queremos fazer uma classificação melhor que na temporada passada. Atingindo os quatro primeiros lugares poderemos desfrutar da competição de outra forma, sem pressão, e aí já estaremos habilitados a pensar noutros voos. Até lá, o nosso foco é no trabalho, pois temos muito para fazer. Temos uma ideia nova, muitos jogadores novos e é preciso dar tempo para crescermos.



«Projecto aliciante»

Como encara este novo desafio na sua carreira?

É aliciante para mim, num projecto a médio, longo prazo e com o “input” de ter a possibilidade de valorização dos jogadores da Academia e a tentar vencer.

Sentiu que estava na hora de mudar?

As mudanças no futebol são inevitáveis, acho que toda gente sabe disso. Terminei um ciclo de três anos no Este FC, dois deles em plena pandemia. A qualidade do nosso trabalho foi inquestionável, pois conseguimos a melhor pontuação de sempre do clube, e deixamos o nosso legado marcado. Acho que era difícil haver melhor forma de terminar esse ciclo.

FC SOBREPOSTA

«SUBIDA? HÁ EQUIPAS QUE APOSTARAM FORTE E TÊM MEDO DE SE ASSUMIR»



► ► **Bruno Airosa vai para o quarto ano como treinador do FC Sobreposta**

O FC Sobreposta está a preparar com todo o cuidado a sua participação na Série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. O clube bracarense, que acabou por cair no último escalão devido ao excesso de equipas que desceram do Campeonato de Portugal, apostou novamente em Bruno Airosa para comandar a equipa na nova época desportiva. Em entrevista ao Desportivo, o treinador diz que o Sobreposta «não tem obrigação» de assumir a candidatura, numa série onde existem equipas que «apostaram muito mais forte» e não o fizeram.

Como tem decorrido a pré-época?

Dentro da normalidade. Nesta altura procuramos trabalhar mais os aspectos físicos, juntamente com a ideia de jogo a ser implementada durante a época, treinando com mais afinco e tentando aproveitar todo o tempo para que, semana após semana, possamos crescer e ficar cada vez melhores, sabendo que esta é uma equipa jovem e que necessita de tempo para crescer.

Foi difícil construir este plantel?

Digamos que sim. O impasse que existiu na Divisão que íamos jogar causou alguma dificuldade. Como é evidente, todos os jogadores querem algo mais e eu compreendo. O facto de existir uma renovação mais alargada no plantel também fez com

que tivéssemos de procurar mais opções dentro das nossas possibilidades, já que o orçamento é praticamente nulo em relação a muitas equipas que estão com uma saúde financeira muito boa para fazer plantéis de grande nível. O Sobreposta não tem formação no futebol de 11, mas está atento e disponível para dar uma oportunidade aos jovens. É um excelente clube para eles iniciarem a sua carreira no futebol sénior.

O facto de ter continuado no clube é uma vantagem?

Isso só a Direcção poderá dizer. Eles propuseram-me a continuidade, mesmo com o impasse em que estávamos, e eu aceitei, até porque é nestes momentos que se deve estar presente, assumindo a responsabilidade da época passada. Claro que o carinho que senti das pessoas de Sobreposta fez com que aceitasse novamente o desafio. Tam-

Jogos de preparação

- 31 Agosto: Sobreposta - Palmeiras
- 3 Setembro: Sobreposta - Longos
- 7 Setembro: Sobreposta - Urgeses (campo a definir)
- 10 Setembro: Sobreposta - Guisande (campo a definir)
- 17 Setembro: Rossas - Sobreposta (apresentação do Rossas)

bém sinto que com o passar do tempo cada vez estou mais preparado. Vou para a quarta época no clube e quero ajudar a equipa que sofreu uma grande remodelação.

Que avaliação faz à Série B?

É uma Série com algumas equipas fortes e com outras que ainda são uma incógnita do que aquilo que podem vir a fazer no campeonato. Só com o desenrolar da prova é que vamos ver o que elas valem verdadeiramente.

A esta distância vê algum candidato?

Penso que nesta fase todos são candidatos. No início tudo é possível, mas claro que existem equipas boas, com muita experiência e que apostaram muito forte na Série.

Os objectivos do Sobreposta passam pela subida?

Não é por termos descido de Divisão que teremos essa obrigação. Queremos trabalhar muito para que os adeptos do Sobreposta tenham orgulho na equipa. Há equipas que apostaram forte e têm medo de se assumir e não vamos ser nós com este orçamento que o vamos fazer. Não tenho medo de assumir a nossa ambição de querer tentar ganhar os jogos todos, mas também sei que isso não vai ser possível. Somos candidatos, mas não favoritos.

Plantel do FC Sobreposta

Guarda-redes

- Filipe, João Carvalho (ex-Celeirós)
- Pedro (ex-Maria Fonte)

Defesas

- João Fernandes, Gui Machado
- Luís Rocha (ex-Este FC)
- Afonso Cané (ex-Este FC)
- João Guilherme (ex-Terras de Bouro)
- Hélder Amorim, Duarte Carriço (ex-Celeirós), Tiago Tito, Nelson Dias

Médios

- Marcelo (ex-Este FC), Ferreira, Tiago Mendes Luís Pedro (Este FC), João Pedro, Trigo, Dani, Rifa (ex-T. Bouro)

Avançados

- Edinho (ex-Guisande)
- Leandro (ex-Ponte), Louro (ex-Este FC)
- João Ribeiro

Equipa técnica

- Treinador: Bruno Airosa
- Treinador adjunto: José Nuno Braga
- Samuel Costa
- Fisioterapeuta: Bárbara Alexandra
- Técnico de equipamentos: Afonso

Direcção/staff

- Presidente: Alexandre Vieira
- Departamento futebol: José Fernandes



Bruno Airosa (meio) lidera equipa técnica



Presidente Alexandre Vieira com José Fernandes

GD FIGUEIREDO

Prata da casa aliada à experiência dos reforços

GD Figueiredo manteve a espinha dorsal da época passada



O GD Figueiredo não mexeu muito no grupo de trabalho. Manteve o treinador Lino Castro no comando técnico e também a base da equipa da temporada anterior. Aos 15 jogadores que transitaram, a Direcção adicionou-lhe a experiência de

mais quatro reforços e outros tantos juniores promovidos à equipa principal, numa clara aposta na formação do clube.

«A ideia foi tentar organizar melhor o plantel, ter um grupo mais equilibrado, com mais alguma experiência, mas a aposta con-

tinua a ser na formação. Vamos adicionar algumas coisas novas com um plantel mais equilibrado», explicou Lino Castro.

O treinador do GD Figueiredo descarta a ideia de se intrometer na luta pelos lugares de subida, até pelo desconhecimento dos adversários. «Neste momento é muito difícil projectar a realidade das equipas, até porque no ano passado estávamos na série de Barcelos e este ano calhámos numa série diferente, da zona de Braga. Estamos naquela linha do mapa em que nos pode levar para a série B e C. Se não me falha a memória, não vamos defrontar nenhuma equipa do ano passado, por isso temos de fazer uma observação maior aos adversários e tentar ver o maior número de jogos», apontou.

Lino Castro pretende realizar um «campeonato sem pressão» para tentar fazer a «melhor classificação possível». «Penso que na nossa série os candidatos são o Guisande e o Terras de Bouro. Queremos fazer um bom campeonato e sem a pressão da subida, até porque temos um plantel muito jovem. A aposta continua a ser a prata da casa, pois temos de aproveitar o que de bom se faz na nossa formação», rematou.



Lino Castro (meio) e os seus dois adjuntos

«É um trabalho a longo prazo»

Manaca, Director Desportivo do GD Figueiredo

Manaca chegou esta época ao GD Figueiredo para chefiar o departamento de futebol do clube bracarense. O Director Desportivo quer começar agora a lançar as sementes para colher os frutos no futuro. «Convidaram-me para abraçar este projecto a pensar num trabalho a longo prazo, de dois ou três anos», confidenciou o dirigente, que não vai mudar a política desportiva do clube. «A ideia é continuar a apostar na "prata da casa". Noventa e cinco por cento do plantel passou pela nossa formação e este ano promovemos mais quatro juniores numa clara aposta nas nossas camadas jovens», frisou.

Manaca sublinhou ainda que o GD Figueiredo não tem a pretensão de andar nos primeiros lugares da tabela classificativa. «Vamos pensar apenas em fazer um bom campeonato, sem a pressão dos primeiros lugares, deixamos isso para as outras equipas. Contratamos apenas quatro jogadores com mais alguma experiência para juntar à prata da casa», finalizou.



Tourinho, capitão

«Não vamos assumir nada»



«Não vamos assumir nada de muito alto, deixamos isso para as outras equipas que pagam e investiram muito nos plantéis. Prometemos apenas muito trabalho para entrar em todos os jogos e discutir os três pontos, jogando sempre olhos nos olhos dos adversários. Estou neste clube há sete anos e nunca me faltou nada. Temos sempre bons grupos e isso muitas vezes é o mais importante a este nível».

Plantel do GDCR Lanhas

Guarda-redes

Jota

André Costa (ex-Merelim São Paio)

Defesas

Lobo, Rodrigues, Carlos Moreira

Ángelo, Xani, João, Luís Moreira

Russo (ex-Tadim)

André Mendes (ex-júnior)

Costa (ex-júnior)

Médios

Tourinho, Rato, Nélon, Carlinhos

Luís Castro (ex-Granja)

Gentil (ex-júnior)

Avançados

Rafa, Zezé, Ricardo Moreira

Ricardo Veloso (ex-Sequeirense)

João Machado (ex-júnior)

Equipa técnica

Treinador: Lino Castro

Treinador Adjunto: Carlos Ribeiro

Treinador de Guarda-Redes: Filipe

Peixoto

Fisioterapeuta: Tiago Costa

Técnico de Equipamentos: Vítor

Gonçalves

Director Desportivo: Manaca

Presidente: Rafael Macedo

Russo, reforço

«Melhor classificação possível»



«O objectivo é fazer a melhor classificação possível e melhorar a prestação do clube. Já há alguns anos que tenho sido aliciado para jogar no GD Figueiredo, no entanto nunca se proporcionou. Esta época, os meus amigos voltaram a convidar-me e então decidi aceitar o convite. Tanto jogo a lateral como a central e sou conhecido pela minha raça».